

Os imaginários sócio-discursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento¹

Mariana Ramalho Procópio

Doutoranda/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo:

Por meio de uma análise do discurso das histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa, buscou-se identificar os imaginários sócio-discursivos referente ao homem do campo brasileiro. Por meio das análises, com base nos estudos de Patrick Charaudeau, podemos identificar imaginários sócio-discursivos referentes a um homem do campo ordeiro, trabalhador e responsável. Este homem fundamenta suas crenças nas doutrinas religiosas e na sua própria experiência, evidenciando assim uma forte presença de valores como a intuição e a sensibilidade, oposta à racionalidade apresentada pelos personagens urbanos.

Palavras-chave: Análise do discurso; imaginários sócio-discursivos; histórias em quadrinhos.

Abstract:

By means of a discourse analysis of Chico Bento's comics, of Maurício de Sousa, it tried to identify the social-discursive imaginaries about Brazilian peasant. Through the analyses, on the basis of the studies of Patrick Charaudeau, we can identify social-discursive imaginaries referring to a calm, diligent and responsible peasant. This man bases his beliefs on the religious doctrines and in his experience, making in evidence a strong presence of values such as intuition and sensitivity, the opposite of the rationality presented for the urban personages.

Key-words: Discourse Analysis; social-discursive imaginaries; comics.

1. Recebido em 28 de junho de 2009. Aprovado em 8 de agosto de 2009. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado *O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento* por nós defendida em 2008. A dissertação foi orientada pela professora Emília Mendes, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. A realização de tal pesquisa foi possível graças ao auxílio financeiro concedido pela CAPES através da bolsa de mestrado.

Résumé:

Par le moyen d'une analyse du discours des bandes dessinées du personnage Chico Bento, de Mauricio de Sousa, on a cherché à identifier les imaginaires socio-discursifs qui soutenaient les imaginaires socio-discursifs du paysan brésilien. Au moyen des analyses, sur les contributions de Patrick Charaudeau, on peut identifier imaginaires socio-discursifs d'un paysan paisible, travailleur et sérieux. Le paysan fonde ses croyances dans des doctrines religieuses et dans son expérience personnelle, mettant en évidence ainsi une forte présence de valeurs comme l'intuition et la sensibilité, en opposition à la rationalité présentée par les personnages qui vivent en ville.

Mot-clé: Analyse du discours; imaginaires socio-discursifs ; bande dessinées.

Introdução

Ao figurar como lazer, comércio, arte, literatura e mídia, a história em quadrinhos é um produto que consegue despertar o interesse de leitores seletivos, eventuais, fanáticos, enfim, de perfis variados. A temática de uma HQ também é bastante diversificada. A seus autores é permitido expressarem questões científicas, filosóficas e artísticas por meio de uma narrativa sequencial, que articula estratos linguístico e icônico. A relação das semioses envolvidas – verbal e não verbal – é riquíssima e complexa, pois os textos e desenhos desempenham conjuntamente um papel central na construção de sentido.

Uma característica marcante das histórias em quadrinhos é funcionarem como instrumentos produtores e veiculadores das representações produzidas historicamente, por uma dada sociedade. Segundo Amossy e Herschberg-Pierrot (2005:37):

Les enfants et les adolescents prennent connaissance certaines réalités àtraves les séries télévisées, la B.D., mais aussi les livres scolaires. L'impact de ces représentations s'avère puissant dans le cas non seulement des groupes dont on n'a pas une connaissance

effective, mais aussi de ceux qu'on côtoie quotidiennement ou auxquels on appartient.²

Neste sentido, os quadrinhos, identificados como discursos de representação, permitem-nos encontrar um conjunto de signos representantes de valores, normas e senso comum de uma sociedade, manifestados no plano linguístico e visual. Em seus discursos, a realidade é representada, modificada e naturalizada, de acordo com a visão de seus produtores e com o sistema de representações, normas e códigos vigentes no contexto de sua criação.

De acordo com Vergueiro (1998), a produção dos quadrinhos no Brasil refletiu e reflete ainda a predominância do quadrinho importado, que busca pasteurizar conteúdos, esconder individualidades locais e regionais, buscando atingir o máximo de pessoas possível.

No caso das HQ's brasileiras, as criações de Maurício de Sousa são as mais difundidas e comercializadas. É possível dizer que este sucesso pode ser atribuído, em grande parte, em função das representações sociais infantis que veiculam. As histórias dos personagens de Maurício de Sousa já foram traduzidas para diversos países sem haver uma modificação na caracterização dos personagens.

Apesar de ter criado em seus personagens a representação de vários tipos infantis com características universais, o autor não negligencia a realidade de seu país. Alguns de seus personagens como Chico Bento e Papa-Capim foram criados a partir de referências nacionais. As histórias em quadrinhos de Chico Bento, por exemplo, transmitem simbolicamente o universo brasileiro ligado à agricultura e aos valores do campo. Por mais idílico que possa parecer o mundo retratado pelo personagem, é necessário destacar que sua ficcionalidade traz efeitos de real, alguns deles de cunho autobiográfico.³

² As crianças e os adolescentes tomam conhecimento de certas realidades através das séries televisivas, das histórias em quadrinhos, mas também dos livros escolares. O impacto dessas representações revela-se poderoso não somente no caso dos grupos que não têm um conhecimento efetivo delas, mas também para aqueles que estão diariamente lado a lado com elas ou aos quais elas pertencem." (tradução nossa)

³ De acordo com o site da Turma da Mônica, o personagem Chico Bento foi inspirado em um tio-avô de

Devido a sua grande difusão,⁴ escolhemos então trabalhar com os quadrinhos de Maurício de Sousa. E a escolha do personagem Chico Bento deveu-se ao fato de ele ser um dos personagens de Maurício que trariam características nacionais mais específicas, além de representar um segmento social brasileiro de maneira bem marcada, no caso, o homem do campo.

O quadro teórico-metodológico utilizado na presente pesquisa foi constituído com base nas contribuições da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau. A adoção deste arcabouço teórico deveu-se ao fato dele apresentar conceitos e metodologias operacionalizáveis para atingirmos nossos objetivos.

Imaginários Sócio-Discursivos

A noção de imaginários sócio-discursivos está presente nos estudos da Teoria Semiollingüística. De acordo com Charaudeau (2006:117) “o sujeito falante não tem outra realidade além da permitida pelas representações que circulam em dado grupo social e que são configuradas como imaginários sócio-discursivos”. Neste sentido, podemos dizer que um dos mecanismos pelos quais os imaginários são engendrados, é pelas representações sociais.

São esses imaginários que, partilhados pela sociedade, dão significado ao mundo. Identificados como construções coletivas, os imaginários sócio-discursivos podem então ser definidos por Charaudeau (2007:53) como:

Maurício, que vivia no interior de São Paulo. Disponível em: www.monica.com.br Acesso em 06/06/07.

⁴ Em sua primeira edição, em 1970, a Revista da Mônica foi lançada com tiragem de 200 mil exemplares. A Revista *Turma da Mônica Jovem #1*, lançada em setembro deste ano pela MSP, teria uma tiragem inicial de 80 mil exemplares. Após uma pesquisa de mercado, este número foi dobrado. No final, a tiragem oficial foi de 230 mil exemplares. Esse número é bastante significativo, pois uma tiragem de 230 mil exemplares é atingida por grandes jornais ou importantes revistas semanais brasileiras. De acordo com a *Panini*, editora que publica os gibis de Maurício, o crescimento dos títulos de Maurício de Sousa nas bancas foi de 30% no último ano. Disponível em: http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2008-08-01_2008-08-31.html. Acesso em: 01/11/08.

[...] un mode d'appréhension du monde qui naît dans la mécanique des représentations sociales, laquelle, on l'a dit, construit de la signification sur les objets du monde, les phénomènes qui s'y produisent, les êtres humains et leurs comportements, transformant la réalité en réel signifiant.⁵

A construção dos imaginários relaciona elementos afetivos e racionais nessa simbolização do mundo e das relações que fazem parte deste mundo. São criados e veiculados pelos discursos circulantes na sociedade com uma dupla função: criação dos valores que serão difundidos na sociedade e justificativa das ações de indivíduos e grupos sociais.

De acordo com Charaudeau (2007), a construção dos imaginários sócio-discursivos está ancorada em dois tipos de saberes: (i) os saberes de conhecimento que tendem a estabelecer uma verdade acerca dos fenômenos do mundo que independe da subjetividade do sujeito; e (ii) os saberes de crença que pertencem a um modo de explicação do mundo, proveniente de julgamentos, apreciações e valorizações dos sujeitos.

Sobre os tipos de saberes, algumas considerações devem ser apresentadas. Podemos dizer que a principal diferença entre os saberes de conhecimento e os saberes de crença está no tipo de relação estabelecida entre sujeito e mundo. No caso dos saberes de conhecimento, o mundo se sobrepõe ao homem. É a partir da verificação, provada (no caso dos saberes científicos) ou experimentada (no caso dos saberes de experiência) que um determinado argumento se legitima e se fundamenta.

No âmbito dos saberes de crença, a relação homem/mundo é diferenciada: é o homem que se sobrepõe ao mundo, isto é, o julgamento subjetivo sobre os fatos do mundo é que se configura com um saber. Por serem subjetivos, estes julgamentos não podem ser verificados. No entanto,

⁵ [...] um modo de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, que, como o dissemos, constrói a significação dos objetos do mundo, os fenômenos que são aí produzidos, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. (tradução nossa)

as pessoas que utilizam estes tipos de saberes o fazem por adesão – saberes de revelação – ou por apropriação – saberes de opinião.

Os saberes de conhecimento podem ser divididos em:

a) Saber Científico

As explicações são construídas sobre o mundo por meio de procedimentos como a experimentação, a observação e o cálculo. A principal característica deste saber é que ele pode ser provado, isto é, qualquer pessoa que utilizar os mesmos procedimentos e que tiver competência para fazê-lo, poderá obter os mesmos resultados. A maneira mais conhecida de apresentação deste saber são as teorias.

b) Saber de Experiência

A construção das explicações parte do conhecimento de mundo, mas não há nenhuma garantia de comprovação. O conhecimento é engendrado a partir da experiência socialmente partilhada e, portanto, não são sistematizados em teorias. Configuram-se como um discurso de causalidade natural.

No que tange aos saberes de crença não há a possibilidade de verificação. Eles podem ser subdivididos em:

I. Saberes de Revelação

As explicações são fundamentadas em uma verdade exterior ao sujeito, mas que não pode ser verificada. O sujeito aceitará essa verdade, independente de haver possíveis contradições aos saberes de conhecimento. Este tipo de saber é exemplificado pelas doutrinas e ideologias.

II. Saberes de Opinião

Os argumentos partem do julgamento e opinião de um determinado sujeito. São construídos por motivações diferenciadas: necessidade, probabilidade, verossimilhança, confronto entre razão e emoção, etc. É interessante notar que este saber é, ao mesmo tempo, pessoal (pois é

o julgamento de um ser específico) e social (este ser faz uso dos saberes circulantes na sociedade para construir seu julgamento). Os saberes de crença de opinião podem ser divididos em:

i) *Opinião Comum* – trata-se de um julgamento generalizado e que é partilhado socialmente. O sujeito faz uso de argumentos disponíveis na *doxa*. São exemplificados pelos provérbios e pelos enunciados de valor geral.

ii) *Opinião Relativa* – julgamento que diz respeito a um sujeito individual ou a um grupo específico. O sujeito demonstra o seu posicionamento, o seu juízo de valor sobre determinada pessoa ou situação. O saber de crença de opinião relativa geralmente está inserido em um espaço de discussão, no qual o sujeito precisa se posicionar favorável ou não um diante de um determinado assunto.

iii) *Opinião Coletiva* – opinião de um determinado grupo em relação a outro grupo, visando a atribuição de um valor identitário a esse grupo. Este julgamento busca categorizar, definir e essencializar o grupo em questão.

É possível notar que os imaginários sócio-discursivos são construídos pelos diversos tipos de saber encontrados na sociedade. Estes tipos de saber fundamentam os discursos circulantes e servem como argumentos para a criação dos imaginários. A organização dos diferentes tipos de saber pode ser compreendida pelo diagrama abaixo (FIG.1), adaptado do modelo proposto por Charaudeau (2007):

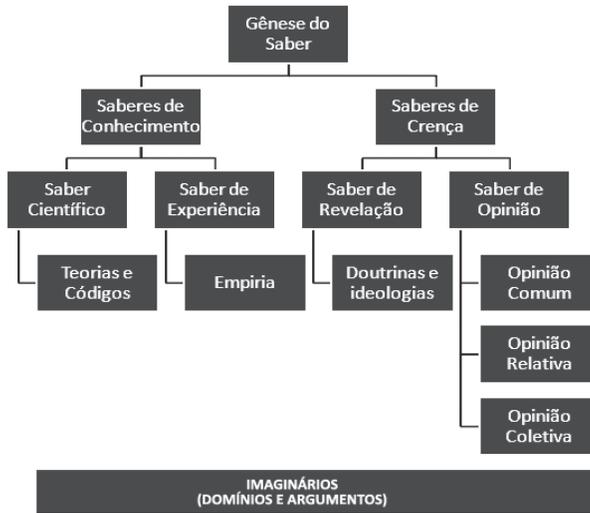


FIGURA 1 – Diagrama da formação dos imaginários sócio-discursivos

É necessário ainda ressaltar a diferença entre os imaginários e os estereótipos. Os estereótipos tendem a depender do julgamento de um sujeito e buscam cristalizar uma determinada ideia. Já os imaginários não são rígidos e não têm o objetivo de estabelecer verdades, conforme propõe Charaudeau (2007:59-60):

*L’imaginaire n’est vrai ni faux. Il est une proposition de vision du monde qui s’appuie sur des savoirs qui construisent des systèmes de pensée, lesquels peuvent s’exclure ou se superposer les uns les autres. Cela permet à l’analyste de ne pas avoir à denoncer tel ou tel imaginaire comme faux. Ce n’est pas son role. Son role consiste à avoir comment apparaissent les imaginaires, dans quelle situation communicationnelle ils s’inscrivent et de quelle vision du monde ils témoignent.*⁶

⁶ O imaginário não é nem verdadeiro nem falso. É uma proposta de visão do mundo que se apóia sobre saberes que constroem sistemas de pensamento, os quais podem excluir-se ou sobrepor-se uns aos outros. Isto permite ao analista não ter que denunciar este ou aquele imaginário como falso. Este não é o seu papel. O seu papel consiste em ver como aparecem os imaginários, em qual situação comunicativa se

Os imaginários sócio-discursivos, por sua vez, não possuem uma valoração no sentido de certo/ errado, bom/mau. Com isso eles não restringem o discurso analisado ao sentido e ao valor do estereótipo. O imaginário não está preocupado em fixar uma ideia verdadeira ou falsa, certa ou errada. Os imaginários visam a demonstrar as visões de mundo relativas a um determinado assunto e em uma situação comunicativa específica.

Análise das histórias em quadrinhos

Esta análise faz parte de nossa dissertação de mestrado (Procópio 2008). Para este artigo, nosso *corpus* foi constituído por seis histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento, que apresentavam como temática a representação do trabalho e do modo de vida do homem do campo, bem como a comparação do cotidiano rural com o modo de vida da cidade. A escolha desse critério se deu pelo fato de acreditarmos que tal temática daria subsídios a observação dos imaginários sócio-discursivos.

QUADRO 1 – Descrição do corpus

Histórias	Nome	Gibi	Ano
1	Obra do Trabalho	220	1995
2	A saudade mata a gente	254	1996
3	Remedinho bom	278	1997
4	Filho Doutor	281	1997
5	Que nem o pai!	356	2000
6	Construindo um novo homem	432	2004

inscrevem e qual visão do mundo eles testemunham. (tradução nossa)

Procuramos identificar os assuntos/argumentos que são recorrentes nas falas dos personagens e os universos de saberes e crenças que irão sustentar estas falas. Tais universos são partilhados e construídos socialmente. São os modelos de compreensão do mundo sobre determinado assunto.

Para identificarmos estes argumentos, utilizamos como referência o esquema fornecido por Charaudeau (2007:63). Ao observarmos a construção de um determinado imaginário sócio-discursivo, precisamos compreender a organização do sistema de pensamento, isto é, temos que observar a quais tipos de saber estes argumentos pertencem. Por meio deste esquema, é possível notar que os imaginários são construídos pelos argumentos fundamentados nos diferentes tipos de saberes. Um mesmo imaginário pode ser formado por saberes diversos, em maior ou menor grau. Procuramos exemplificar com trechos destas narrativas, para facilitar não só a identificação do tipo de saber, mas também o conteúdo e o universo de discurso que eles estão relacionados.

a) *Saber de Conhecimento Científico*

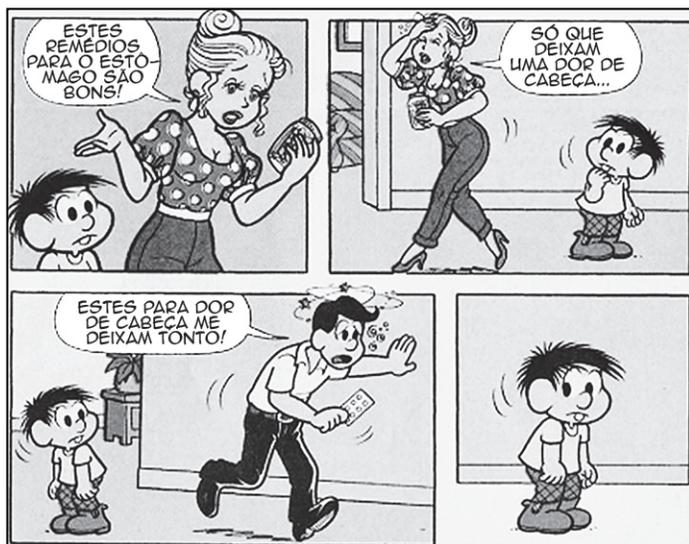


FIGURA 2 – Os remédios da família de Zeca
Fonte: Revista Chico Bento, n. 278, 1997. p.19.

Podemos defini-lo como as explicações sobre o mundo a partir de procedimentos de observação e de cálculo, isto é, a partir de mecanismos específicos de verificação e comprovação. Sua manifestação mais característica é através das teorias, códigos ou discurso demonstrativo. Em nosso *corpus*, foi possível identificar apenas um argumento apoiado neste tipo de saber (Figura 2).

Na sequência acima apresentada, os pais de Zeca, personagens da cidade, precisavam de remédios para solucionar seus problemas de saúde. No entanto, tais medicamentos acarretam alguns efeitos colaterais. Apesar de conhecerem estes efeitos, eles preferem, ainda assim, fazer uso do medicamento. Mas ao insistirem no uso destes remédios, eles apóiam suas razões em argumentos científicos, isto é, na racionalidade. É comprovado, cientificamente, que todo remédio tem contra-indicações e efeitos colaterais. Logo, eles nada podem fazer. Precisam dos remédios e têm que conviver com estes efeitos.

b) Saber de Conhecimento de Experiência

As explicações deste saber são construídas a partir do conhecimento do mundo, mas *sem* nenhuma garantia de comprovação. Pertencem ao domínio da experimentação e da experiência socialmente partilhada. Este tipo de saber foi utilizado por personagens variados, tanto do campo quanto da cidade. Como já apresentamos anteriormente aplicações deste tipo de saber em relação ao narrador e a um personagem do campo, utilizaremos agora o exemplo de uma personagem da cidade (Figura 3):



FIGURA 3 – A casa de Téo
Fonte: Revista Chico Bento, n. 432, 2004. p.4.

Na sequência apresentada, Téo mostra para Chico Bento como é um “treiler”.⁷ O garoto explica que é possível viver nesta habitação, uma vez que ela dispõe de tudo o que eles precisam para sobreviver. O garoto tem credibilidade para fazer tal afirmação, pois ele *vive* no treiler, isto é, ele teve e ainda tem esta experiência.

c) Saber de Crença de Revelação

Os argumentos que recorrem a este tipo de saber o fazem através da ideologia ou das doutrinas. Em nosso *corpus*, foi possível identificarmos

⁷ Preservamos a grafia da palavra do modo como ela apareceu na narrativa.

argumentos relacionados às duas modalidades. Destacamos o exemplo a seguir (Figura 4):

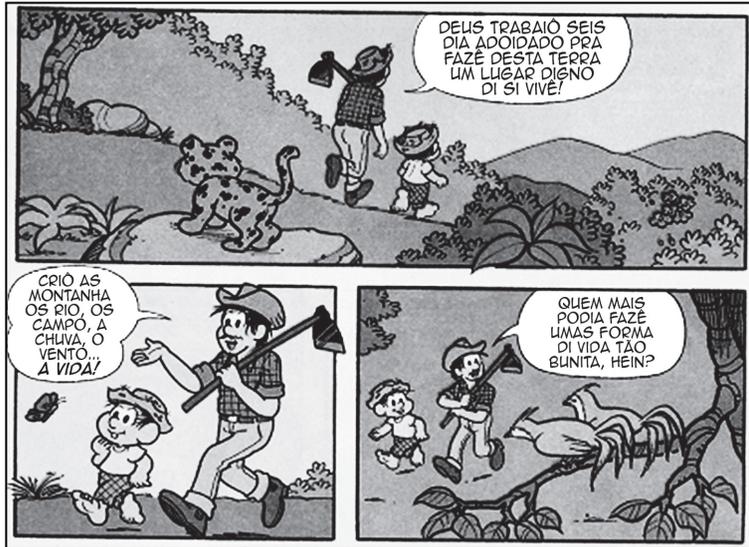


FIGURA 4 – Explicações de Nhô Bento
Fonte: Revista Chico Bento, n. 220, 1995. p.25.

Este recorte faz parte da história 1 (*Obra do Trabalho*). Toda a narrativa é fundada sobre um saber de crença de revelação: a doutrina religiosa. Ao ser questionado pelo filho sobre a beleza da natureza, Nhô Bento utiliza as explicações bíblicas para responder ao filho. Ao fazê-lo, Nhô Bento atribui ao homem do campo uma característica de religiosidade.

Em nossas análises, consideramos que os argumentos que se pautavam pela ética, pela moral e pelos bons costumes também poderiam ser classificados com pertencentes ao saber de crença de revelação. Afinal, para uma pessoa legitimá-los, é preciso que haja uma adesão deste sujeito a tais explicações que não podem ser provadas. O exemplo abaixo ilustra nossa proposição:



FIGURA 5 – Chico e família
Fonte: Revista Chico Bento, n. 254, 1996. p.18.

Este recorte faz parte da história 3 (*A saudade mata a gente*), que retrata o momento em que Chico Bento vai viajar para a casa do primo Zeca que vive na cidade. No momento da partida, Cotinha instrui o filho para se comportar. Esta instrução revela a preocupação da mãe com as boas maneiras, com os bons costumes. Ela acredita que pessoas devem cultivar estas virtudes. Por crer nestes preceitos é que ela transmite tais ensinamentos ao filho.



FIGURA 6 – Chico, Nhô Bento e Cotinha no futuro
Fonte: Revista Chico Bento, n. 281, 1997. p.14.

Outro exemplo bastante significativo do uso deste tipo de saber ocorre na história 6 (*Filho Doutor*). Uma vidente estava prevendo o futuro de Chico Bento para Nhô Bento. Nesta previsão, Chico parecia estar muito mudado. O garoto, agora adulto, havia esquecido todos os valores que seus pais haviam lhe passado e, para surpresa deles, valorizava demasiadamente ideais contrários. No exemplo, notamos a defesa incisiva de Chico Bento de uma ideologia capitalista e de uma conseqüente racionalidade (Figura 6):

É interessante ainda notarmos que os personagens da cidade utilizaram este tipo de saber apenas uma vez. Identificamos este uso nos enunciados dos personagens da cidade na história 11 (*Construindo um novo homem*) apresentada como exemplo no saber de conhecimento pela experiência. Tanto no recorte destacado como em outros momentos da história é possível identificarmos uma ideologia capitalista e consumista nos enunciados dos principais personagens. Percebemos que a sensibilidade ou intuição sucumbe à racionalidade. Esta afirmação é também reforçada pela argumentação icônica que compõe a cena. Ilustremos abaixo (Figura 7):



FIGURA 7 – Sr. Amilton trabalhando
Fonte: Revista Chico Bento, n. 432, 2004. p.4.

d) Saber de Crença Opinião Comum

Este tipo de saber não foi utilizado por nenhum personagem pertencente ao universo urbano, mas apenas pelos personagens do campo. Esta observação contribui para pensarmos que a utilização excessiva de argumentos pautados por este tipo de saber deve-se ao fato dos habitantes rurais não estarem

diretamente ligados à racionalidade ou à necessidade da prova. Os elementos dóxicos e a experimentação são para eles mais significativos do que a ciência (Figura 8).



FIGURA 8 – Chico Bento e a opinião dos outros
Fonte: Revista Chico Bento, n. 356, 2000. p.26.

Neste trecho, percebemos o uso de argumentos generalizados e largamente partilhados: a ideia de que falta de trabalho é sinônimo de preguiça e de que os filhos devem se espelhar nos pais como modelos de referência. Os personagens do campo prezam estes modelos e, aqueles que não o seguem, estão errados.

e) *Saber de Crença de Opinião Relativa*

Os argumentos que utilizam este saber são fundamentados em julgamentos particulares, de terminados sujeitos, sobre uma situação específica. Em nosso *corpus*, foi utilizada por personagens variados nos diferentes momentos em eles precisavam emitir sua posição frente a um dado assunto. Vejamos o exemplo (Figura 9):

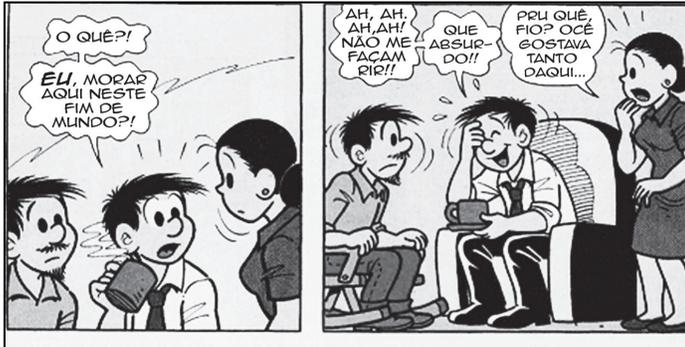


FIGURA 9 – Chico, Nhô Bento e Cotinha no futuro 2
Fonte: Revista Chico Bento, n. 281, 1997. p.13.

Chico, adulto, não gosta do sítio e não faz questão de esconder sua opinião sobre aquela realidade. Demonstra claramente qual é sua posição sobre a possibilidade de voltar para o campo: é contrário. Esta opinião está inserida no espaço de discussão entre eles e seus pais sobre a possibilidade dele retornar para casa.

f) Saber de Crença de Opinião Coletiva

O saber de crença de opinião coletiva é utilizado para embasar argumentos que visam a estabelecer uma identidade para um determinado grupo. Esta identidade é essencializante, isto é, tem por objetivo demarcar qual é característica definitiva que difere um grupo de outro.

Este tipo de saber foi utilizado apenas uma vez em nosso *corpus*. Acreditávamos que seu uso seria mais frequente para demarcar as diferenças no confronto rural X urbano. Não queremos dizer que não seja possível estabelecer uma diferença entre estes grupos nas histórias analisadas, mas esta diferenciação não se fez a partir do uso de argumentos com este tipo de saber. Ela se fez mais presente através dos enunciados icônicos, pelo conteúdo dos argumentos e pelo uso dos demais tipos de saber. Apresentamos o único exemplo encontrado (Figura 10):

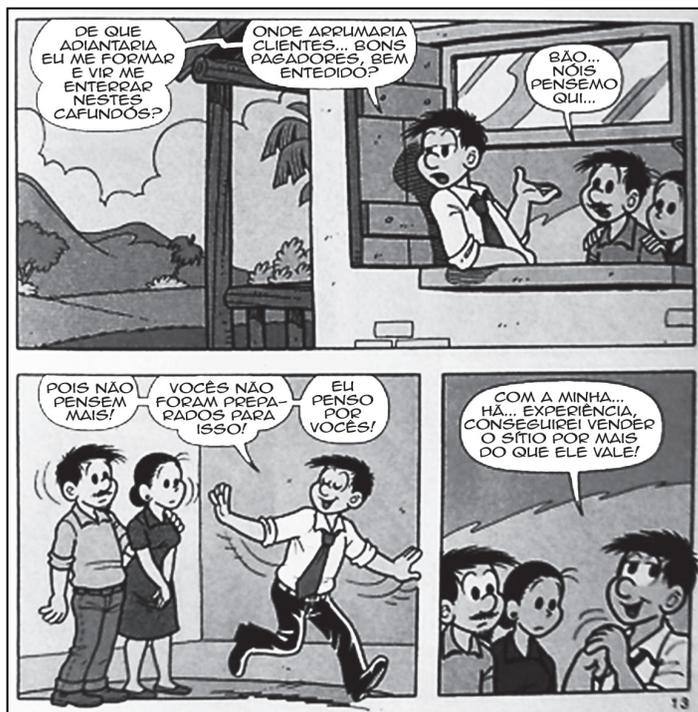


FIGURA 10 – Chico, Nhô Bento e Cotinha no futuro 3
Fonte: Revista Chico Bento, n. 281, 1997. p.13.

Este recorte também faz parte da história 6 (*Filho Doutor*). Chico Bento vale-se do saber de crença opinião coletiva para demarcar a diferença entre os dois grupos: pessoas do campo e pessoas da cidade. Podemos atribuir às essas duas categorias os seguintes julgamentos: ignorância, despreparo e inexperiência para a primeira categoria e inteligência, preparação e experiência para a segunda.

Com base nas análises e nos exemplos destacados, estabelecemos duas grades nas quais podemos visualizar os seguintes dados: quantidade de argumento por história, tipo de saber utilizado, conteúdo do argumento e universo discursivo que ele se refere.

Grade 1 – Síntese da análise sobre os imaginários sócio-discursivos

História	Nº Arg.	Tipo de saber utilizado	Conteúdo do Argumento	Universo de Discurso
1	1	Saber Crença Revelação	Defesa da religiosidade	Prática Social
	2	Saber Crença Opinião Comum	Trabalho = desenvolvimento	Experiência Cultural
	3	Saber Crença Opinião Comum	Defesa da responsabilidade	Experiência Cultural
2	1	Saber Crença Revelação	Defesa da boa educação, boas maneiras	Experiência Cultural
	2	Saber Conhecimento Experiência	Cidade = lazer, desenvolvimento, atração	Experiência Cultural
	3	Saber Crença Opinião Comum	Campo = inércia, atraso, tédio	Experiência Cultural
	4	Saber Crença Opinião Comum	Campo = atração, atividade, lazer, diversidade	Experiência Cultural
3	1	Saber Conhecimento Teórico	Ciência = verdade, garantia, estabilidade	Prática Social
	2	Saber Crença Revelação	Campo = tranquilidade, prazer	Experiência Cultural
	3	Saber Crença Revelação	Campo = natureza = saúde	Experiência Cultural
4	1	Saber Crença Opinião Relativa	Imagem positiva do pai = modelo de referência	Experiência Cultural
	2	Saber Crença Opinião Comum	Estudo = ascensão econômica e social	Experiência Cultural

3	Saber Crença Opinião Comum	Estudar nunca é demais, saber não ocupa lugar	Experiência Cultural
4	Saber Crença Opinião Comum	Pais sabem o que é melhor para o filho	Experiência Cultural
5	Saber Conhecimento Experiência	Trabalho campo = árduo, pesado, desgastante	Experiência Cultural
6	Saber Crença Opinião Comum	Cidade= progresso, oportunidade	Experiência Cultural
7	Saber Crença Revelação	Defesa de crenças/ práticas religiosas	Prática Social
8	Saber Crença Opinião Relativa	Descrença em relação às práticas religiosas	Prática Social
9	Saber Crença Opinião Relativa	Campo = lugar primitivo, atrasado	Experiência Cultural
10	Saber Conhecimento Experiência	Cidade= progresso, oportunidade, atração	Experiência Cultural
11	Saber Crença Opinião Coletiva	Homem do campo = ignorante, despreparado, inexperiente	Experiência Cultural
12	Saber Crença Revelação	Dinheiro é o que se tem de mais importante no mundo	Experiência Cultural
13	Saber Crença Opinião Relativa	Infância = pureza, alegria	Experiência Cultural
14	Saber Crença Opinião Relativa	Cidade = corrosão de caráter	Experiência Cultural
15	Saber Crença Opinião Comum	"Cada coisa em sua hora", valorização da ideia de destino	Experiência Cultural

5	1	Saber Crença Opinião Comum	Falta de trabalho = preguiça	Experiência Cultural
	2	Saber Crença Opinião Relativa	Discordância da imagem que lhe foi atribuída: não é preguiçoso	Experiência Cultural
	3	Saber Crença Opinião Relativa	Atribui ao filho imagem de superação = trabalho + estudo	Experiência Cultural
6	1	S. Conh. Exp. / S. Cr. Rev.	Modernidade = Sobrevivência = Comodidade	Experiência Cultural
	2	Saber Crença Opinião Relativa	Campo = atraso	Experiência Cultural
	3	Saber Conhecimento Experiência	Campo = prazer, tranquilidade, saúde	Experiência Cultural
	4	Saber Conhecimento Experiência	Campo = vida melhor	Experiência Cultural
	5	Saber Crença Opinião Relativa	Defesa da pureza e da bondade na essência humana	Experiência Cultural

Em relação ao universo discursivo, percebemos que os argumentos se apóiam na maioria das vezes em experiências culturais e não em práticas sociais. Este dado nos permite reforçar nossa consideração a respeito das visadas das histórias em quadrinhos e a importância e necessidade de trabalharmos com os imaginários. As histórias de Chico Bento não têm por objetivo estabelecer modelos fixos nem estereótipos sobre o universo rural e por isso não precisam recorrer às práticas sociais legitimadas. Os quadrinhos de Chico Bento visam a apresentar um modelo de leitura deste universo rural, modelo este que é construído a partir das experiências culturais partilhadas pelos sujeitos envolvidos neste contrato de comunicação.

Considerações Finais

A estruturação narrativa e descritiva do discurso de Chico Bento esteve estruturada em pares opostos, notadamente na oposição razão VS intuição que conduziram todos os imaginários sócio-discursivos encontrados. De maneira geral, podemos dizer que os imaginários sócio-discursivos suscitados para a construção da imagem do homem do campo esteve sempre centrado na relação de oposição entre racionalidade VS intuição. Na cidade, há o produto da racionalidade, a tecnologia; no campo, há a sensibilidade e a intuição, dissociadas da “racionalidade”.

Em nosso *corpus*, pudemos perceber que a presença de argumentos relacionados aos saberes de crença foi mais incisiva. Pelo fato da história em quadrinhos ser um gênero de estatuto ficcional, há um predomínio de simulações de situações possíveis. E estas simulações se configuram como modelos de explicação ou de descrição do mundo. É uma leitura subjetiva sobre o mundo, no caso, o mundo rural. Pensamos que as informações e argumentos apresentados pertencem, em sua grande maioria, ao universo de crenças do sujeito comunicante Maurício de Sousa e demais participantes da produção dos quadrinhos.

Não queremos dizer com isso que, o mundo apresentado pelos quadrinhos de Chico Bento está baseado apenas nos saberes de crença de seus roteiristas. Há sim a presença de argumentos ligados aos saberes de conhecimento, isto é, podemos encontrar informações sobre o campo e a cidade que podem ser provadas ou experimentadas. No entanto, grande parte delas pertence aos saberes de crença.

Referência bibliográfica

AMOSSY, R.; HERSCHBERG-PIERROT, A. 2005. *Stéréotypes et Clichés: langue, discours, société*. Paris: Armand Colin.

CHARAUDEAU, P. 2006. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto.

_____. 2007. Les stéréotypes, c'est bien, les imaginaires, c'est mieux. In: BOYER, Henri (Org). *Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène*. Paris: L'Harmattan, pp.49-63.

PROCÓPIO, M. R. 2008. *O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. Dissertação de Mestrado.

SOUSA, M. 2007. Portal Turma da Mônica. Disponível em: <www.monica.com.br> Acesso em: 06 jun. 2007.

VERGUEIRO, W. 1998. Alguns aspectos da sociedade e da cultura brasileiras nas histórias em quadrinhos. *Revista Açaquê*, São Paulo, v.1, n.1. Disponível em: <www.eca.usp.br/nucleos/nphqueca/agaque/indiceagaque.htm> Acesso em: 03 jul. 2006.